



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| ☐ Ambiente e Sustentabilidade | ☐ Crítica, Documentação e Reflexão | ☐ Espaço Público e Cidadania |
| ☐ Habitação e Direito à Cidade | ☐ Infraestrutura e Mobilidade | ☐ Novos processos e novas tecnologias |
| ☒ Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Projetos urbanos e preservação na Região do Rhur - Alemanha

Urban projects and preservation in the Ruhr Region - Germany

Proyectos urbanos y preservación en la Región del Ruhr - Alemania

CASTRO, Luiz Guilherme Rivera de (1)

(1) Professor Doutor, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM, São Paulo, SP, Brasil; email: luizguilherme.castro@mackenzie.br



Projetos urbanos e preservação na Região do Rhur - Alemanha

Urban projects and preservation in the Ruhr Region – Germany

Proyectos urbanos y preservación en la Región del Ruhr - Alemania

RESUMO

Neste texto são colocadas e discutidas questões relativas à preservação do patrimônio arquitetônico-urbanístico, ambiental e cultural e sua abordagem no processo de elaboração e implementação de projetos urbanos, no contexto da reestruturação da base econômica da Região do Rhur, na Alemanha, a partir de finais dos anos de 1980. Para isso, são brevemente examinadas as mudanças na base econômica na região em relação aos processos de globalização; os arranjos institucionais e a especificidade alemã das relações e articulações entre os agentes sociais e econômicos, envolvendo firmas, estado e sociedade; os arranjos institucionais e a articulação dos agentes para o desenvolvimento econômico; e o papel dos projetos urbanos nesse processo. Com particular atenção para as relações entre novos projetos e a preservação e recuperação do patrimônio ambiental e construído, são examinados o IBA Emscher Park (1989-1999) e sua continuidade; o Duisburg Innenhafen (Porto interno de Duisburg); e as instalações da mina de carvão Zeche Zollverein em Essen.

PALAVRAS-CHAVE: projeto urbano, patrimônio, preservação

ABSTRACT

In this paper, are placed and discussed issues related to the preservation of the urban, architectural, environmental and cultural heritage, and its approach to the design and implementation of urban design process in the context of the restructuring of the economic base of the Ruhr region in Germany since the late 1980s. To do so, the changes in the economic base in the region are briefly examined in relation to the processes of globalization; institutional arrangements and German specificity of relations and links between social and economic agents - firms, state and society; institutional arrangements and coordination of agents for economic development; and the role of urban design in the process. Three projects are examined: IBA Emscher Park (1989-1999) and its continuity; Innenhafen Duisburg (Duisburg Inner Harbor); and of Zeche Zollverein coal mine industrial complex in Essen, highlighting the relationship between new projects and the preservation and restoration of environmental and built heritage

KEY-WORDS: heritage, preservation, urban projects

RESUMEN

En este texto, son planteadas y debatidas cuestiones relacionadas a la conservación del patrimonio arquitectónico-urbanístico, ambiental y cultural y su abordaje en el proceso de elaboración e implementación de proyectos urbanos, en el contexto de la reestructuración de la base económica de la Región del Rhur, en Alemania, a partir de fines de los años 1980. Con esta finalidad, son brevemente examinados los cambios en la base económica en la región con respecto a los procesos de globalización; los arreglos institucionales y la especificidad alemana de las relaciones y articulaciones entre los agentes sociales y económicos, envolviendo empresas, estado y sociedad; los arreglos institucionales y la articulación de los agentes para el desarrollo económico; y el rol de los proyectos urbanos en este proceso. Con particular atención para las relaciones entre nuevos proyectos y la conservación y recuperación del patrimonio ambiental y construido, son examinados el IBA Emscher Park (1989-1999) y su continuidad: el Duisburg Innenhafen (Puerto interno de Duisburg); y las instalaciones de la mina de carbón Zeche Zollverein en Essen.

PALABRAS-CLAVE: proyecto urbano, patrimonio, conservación



1 INTRODUÇÃO

Neste texto, são colocadas e discutidas questões relativas à preservação do patrimônio arquitetônico-urbanístico, ambiental e cultural e sua abordagem no processo de elaboração e implementação de projetos urbanos, no contexto da reestruturação da base econômica da Região do Rhur, na Alemanha, a partir de finais dos anos de 1980. Para isso, são brevemente examinadas as mudanças na base econômica na região em relação aos processos de globalização; os arranjos institucionais e a especificidade alemã das relações e articulações entre os agentes sociais e econômicos, envolvendo firmas, estado e sociedade; os arranjos institucionais e a articulação dos agentes para o desenvolvimento econômico; e o papel dos projetos urbanos nesse processo. Com particular atenção para as relações entre novos projetos e a preservação e recuperação do patrimônio ambiental e construído, são examinados o IBA Emscher Park (1989-1999) e sua continuidade; o Duisburg Innenhafen (Porto interno de Duisburg); e as instalações da mina de carvão Zeche Zollverein em Essen.

2 TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NA REGIÃO DO RUHR

A região do vale do Ruhr está localizada no Estado de Renânia do Norte-Vestfália na Alemanha, com 67 km no sentido norte-sul e 116 km no sentido leste-oeste, com uma área de 4.435 km² e uma população aproximada de 5,2 milhões de habitantes, sendo que cerca de 600 mil são de origem estrangeira. De sua área total, 37,6% corresponde a áreas urbanizadas, 40,7% a áreas rurais, 17,6% a florestas e 4,1% a corpos aquáticos e outros (SELTMANN, 2007). Embora o rio Ruhr, situado mais ao sul dê nome à região, outros dois rios formam o vale: o rio Emscher, ao centro e o rio Lippe, mais ao norte, sendo que todos correm no sentido predominante de leste a oeste, desaguando no rio Reno (Rhein), que por sua vez deságua no Mar do Norte, nos Países Baixos, formando um delta com o Rio Mosa. Gruhen observa que a denominação mais apropriada do vale seria relativa ao rio Emscher, mas pelo fato de este ser utilizado como canal de esgoto a céu aberto ao longo demais de 100 anos, o nome atribuído ao vale e à região foi o do principal rio que servia para o abastecimento de água potável, o Ruhr (GRUEHN, 2013).

A região é dividida administrativamente em cidades independentes e distritos administrativos que agrupam cidades menores (Fig. 1 e 2). A região conta com 17 municípios: Duisburg, Oberhausen, Mülheim, Bottrop, Essen, Gladbeck, Bochum, Gelsenkirchen, Recklinghausen, Herne, Herten, Castrop-Rauxel, Waltrop, Lünen, Dortmund, Kamen e Bergkamen. As principais cidades, contando com mais de 300 mil habitantes são as seguintes: Duisburg, Essen, Bochum e Dortmund (Fig. 3). Desse modo, a região pode ser caracterizada como região urbana policêntrica (HOUTUM e LAGENDIJK, 2001) ou como cidade-região polinucleada. (BRONNY et al, 2004; VVAA, METROPOLE RHUR, 2011), caracterização que servirá como base para as recentes diretrizes e políticas que pretendem sua identificação como região metropolitana.

Figura 1. a) Localização aproximada da Região do Vale do Ruhr na Europa; b) Localização do Estado de Renânia do Norte-Vestfália na Alemanha; c) Estado de Renânia do Norte-Vestfália na Alemanha, com as subdivisões administrativas em distritos, que agrupam os pequenos municípios, e as cidades independentes, em amarelo, em geral com mais de 100.000 habitantes.



Fontes: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Locator_map_RVR_in_Germany.svg; Google Maps em 2/4/2013.

Fig. 2. A divisão administrativa na Região do Ruhr: cidades independentes (Bochum, Bottrop, Dortmund, Duisburg, Essen, Gelsenkirchen, Hagen, Hamm, Mülheim, Oberhausen) e distritos administrativos.

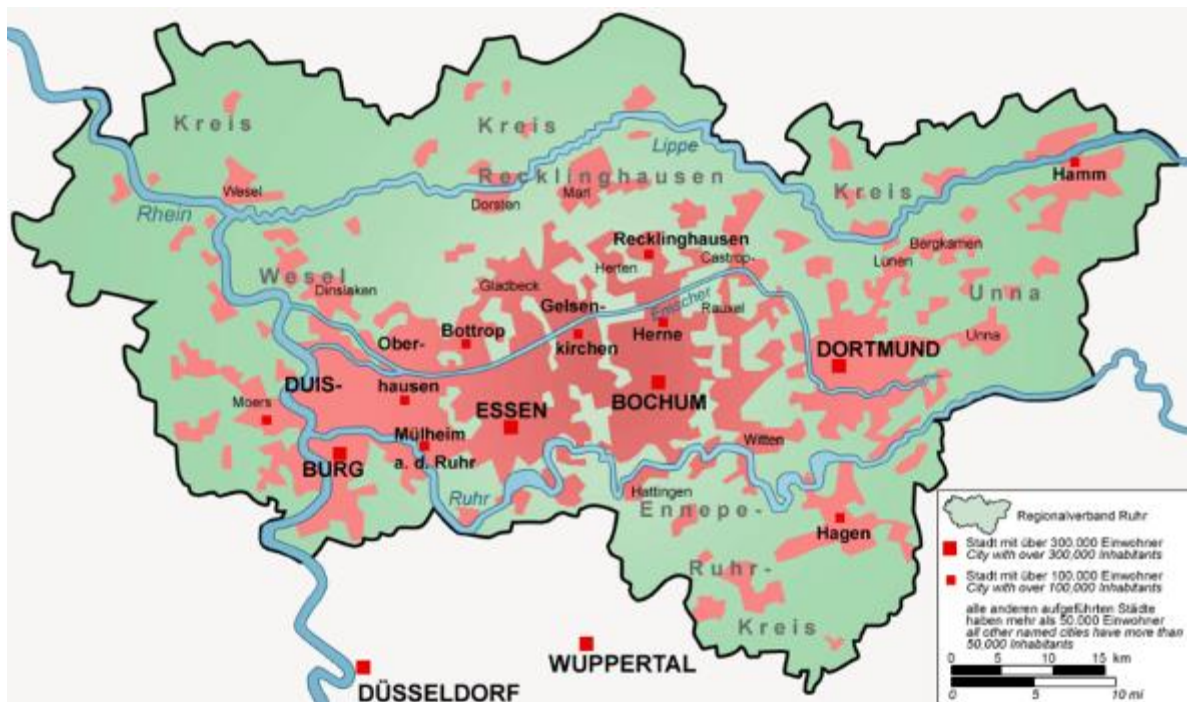


Fonte: <http://www.metropoleruhr.de/en/home/ruhr-metropolis/data-facts.html>, em 2/4/2013.

A rede de transportes apresenta alta complexidade e densidade, e é constituída pelo sistema de navegação fluvial e seus portos, o sistema ferroviário implantado a partir de 1847 e o sistema rodoviário.

A região apresenta indícios de assentamentos humanos desde a pré-história, e por suas características de solo e clima propícios à agricultura sempre apresentou significativa ocupação. Durante a idade média inúmeras cidades se constituíram e algumas delas vão desempenhar papel proeminente na Liga Hanseática (séc. XIII a XVIII). Com a revolução industrial, a partir do início do séc. XIX, a região desenvolve novas funções econômicas: extração e processamento de carvão, siderurgia e metalurgia.

Figura 3. Região do Vale do Ruhr. Área urbanizada, sinalizando as cidades com 300.000 habitantes ou mais (Duisburg, Essen, Bochum e Dortmund) e com mais de 100.000 habitantes.



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Ruhr_area-map.png. Acesso em 2/4/2013

Entretanto, o processo de urbanização ocorre com o crescimento de cidades e vilas sem a constituição de um pólo central como em outras regiões da Alemanha e da Europa, por exemplo, Berlim, Londres, Manchester. As atividades de mineração e as atividades industriais passam por um período de crescimento contínuo até pouco depois da metade do séc. XX. Seu declínio faz-se sentir a partir dos anos de 1960, com a lucratividade decrescente das firmas frente à competição internacional (BERNDT, 2001).

Seltmann (2007) exemplifica essas transformações com os seguintes dados:

- População na área do Ruhr: 1950: 5,1 milhões
1960: 6, 2 milhões
2006: 5,3 milhões
- Mineração na área do Ruhr: 1956: 141 minas, 460 mil mineiros
2006: 6 minas, 28 mil mineiros
- Estudantes em universidades: 1956: 1.500
2006: 152.000
- Proporção de empregos na indústria: 1970 : 58%
2006: 28%
- Proporção de empregos em serviços: 1970: 40%
2006: 70%

Christian Berndt, em seu estudo sobre as mudanças ocorridas na economia regional da área do Ruhr, apontou a reestruturação das firmas e conglomerados econômicos com fortes laços com a região e a reinserção da economia regional na economia mundial, por meio da transformação da base econômica industrial em direção a indústrias de alta tecnologia e de prestação de serviços (BERNDT, 2001). Na Tabela 1 pode-se verificar a distribuição em percentagem da força de trabalho entre os setores primário, secundário e terciário da economia na região do Ruhr de 1960 a 2010.

Tabela 1. Desenvolvimento da força de trabalho na região do Ruhr de 1960 a 2010, por setores (percentagem).

	Ruhr 1960	Ruhr 1970	Ruhr 1980	Ruhr 1990	Ruhr 2000	Ruhr 2010	Alemanha 2010
Setor Primário							
Agricultura	2,5	1,5	1,4	1,2	1,2	0,5	1,6
Setor Secundário							
Indústria de transformação e Mineração	61	58,4	51,6	44,4	33,3	26,9	28,2
Setor Terciário							
Serviços	36,6	40,0	46,9	54,4	65,4	72,6	70,1

Fonte: adaptado de KEIL e WETTEREAU, 2013, p. 35, tradução própria.

É a partir do final da década de 1960 articulam-se políticas e ações voltadas para a transformação da base econômica em nível regional, como o Programa para Desenvolvimento do Ruhr EPR (1966-1974), o Programa de Ação para o Ruhr (1979) e o IBA Emscher Park, lançado em 1989, tendo como objetivo as áreas mais afetadas ao longo do rio Emscher (BRONNY et al, 2004; KEIL e WETTEREAU, 2013). A Associação Regional do Ruhr (*Regionalverband Ruhr*)¹, que reúne os municípios da região, tem desempenhado funções relevantes na coordenação das ações e na formulação de políticas e programas para a região.

Fazendo uma síntese das transformações ocorridas desde os anos de 1980, Keil e Wettereau afirmam que

A região conseguiu mudar de uma região industrial monofuncional de carvão, ferro e aço para uma metrópole com uma nova e múltipla base econômica. Por meio de políticas estruturais e programas de desenvolvimento econômico, a Metrópole Ruhr transformou-se em uma região globalmente orientada e, como em todas as regiões metropolitanas européias, sua competitividade está sendo desenvolvida por inovações contínuas na economia do conhecimento. (KEIL e WETTEREAU, 2013, p.45, tradução própria).

Tais transformações ocorreram por meio de ações combinadas de reestruturação produtiva, recuperação ambiental e preservação do patrimônio industrial, com particular referência à articulação entre, de um lado, a preservação e a recuperação da paisagem das extensas áreas das instalações de mineração e industriais, de edifícios e conjuntos edificados, e de outro, com o estabelecimento de novas funcionalidades e usos, infraestruturas e edificações.

Hoje, 13 das 50 maiores empresas alemãs estão sediadas na região. A indústria continua a desempenhar papel relevante com a produção de aço, a indústria química e usinas de produção de energia com distribuição para toda a Alemanha, são complementadas por

¹ A criação da Associação Regional do Ruhr (*Regionalverband Ruhr - RVR*) remonta anos de 1920 com a criação de sistemas de gestão intermunicipais, parcerias para produção habitacional e a delimitação de cinturões verdes para restringir o crescimento das áreas industriais e de mineração, em 1923. Nesse período, a Associação era denominada *Siedlungsverbandes Ruhrkohlenbezirk – SVR*, ou seja, Associação Habitacional do Distrito de Mineração de Carvão do Ruhr (RUHR, 2010, p.96).



fabricação de metal leve, indústrias de equipamentos para o setor de saúde e de materiais e equipamentos eletrônicos. As instituições de pesquisa estão crescendo e as universidades criam redes científicas em cooperação com o setor privado. Devido à sua situação geográfica, com 40% da população europeia vivendo em um círculo de 500 km em seu entorno, a região se afirma como centro de logística continental (BRONNY et al, 2004; SELTMAN, 2007; KEIL e WETTEREAU, 2013; RUHR, 2010).

Como perspectiva de desenvolvimento, o projeto Konzept Ruhr - Wandel als Chance (Conceito Ruhr – Mudança como oportunidade) desenvolvido a partir de 2007 pela Associação Regional do Ruhr aponta em seu relatório de 2010 um total de 434 projetos, dos quais 116 já concluídos e outros 216 em implementação, 78 deles envolvendo mais de um município. O investimento público previsto é de 2,5 bilhões de euros e o investimento privado é estimado em cerca de 7,55 bilhões de euros (REGIONALVERBAND RUHR, 2013)².

3 IBA EMSCHER PARK

O IBA Internationale Bauausstellung Emscher Park (Exposição Internacional de Construção Emscher Park)³ foi iniciado em 1989 pelo estado da Renânia do Norte-Vestfália como parte das ações de reestruturação econômica da região do Ruhr. Nesse ano foi criada a empresa IBA Emscher Park subsidiária do estado da Renânia do Norte-Vestfália e iniciou-se o desenvolvimento e implantação do projeto em um prazo de dez anos, até 1999, com a convocação de empresas internacionais para desenvolvê-lo (JASPER, 2003; CASTELLO, 2003).

O projeto desenvolveu-se em torno de cinco temas: a constituição do Parque pela integração das antigas áreas industriais e de mineração a recuperar ao longo do rio Emscher; a reorganização do sistema ecológico do rio Emscher; trabalhar no Parque, com a criação de empregos e a atração de novas firmas e atividades econômicas para a região; proposição de novos usos para os antigos edifícios industriais; elaboração e implementação de novos projetos habitacionais e urbanos integrados. Além desses temas, desenvolveram-se ações sociais voltadas ao emprego e à qualificação da força de trabalho. A firma contava com 30 funcionários contratados e 18 consultores especialistas de diversas áreas (JASPER, 2003).

Para a consecução e implementação do projeto, foi necessária a construção de consenso político em nível regional, pois era necessária a aprovação dos projetos singulares propostos no âmbito do projeto geral pelas câmaras de representantes municipais e distritais. Quanto ao financiamento: não houve disponibilização de recursos extraordinários, foram utilizados recursos já previstos em programas de incentivo do Estado, da União e da Comunidade

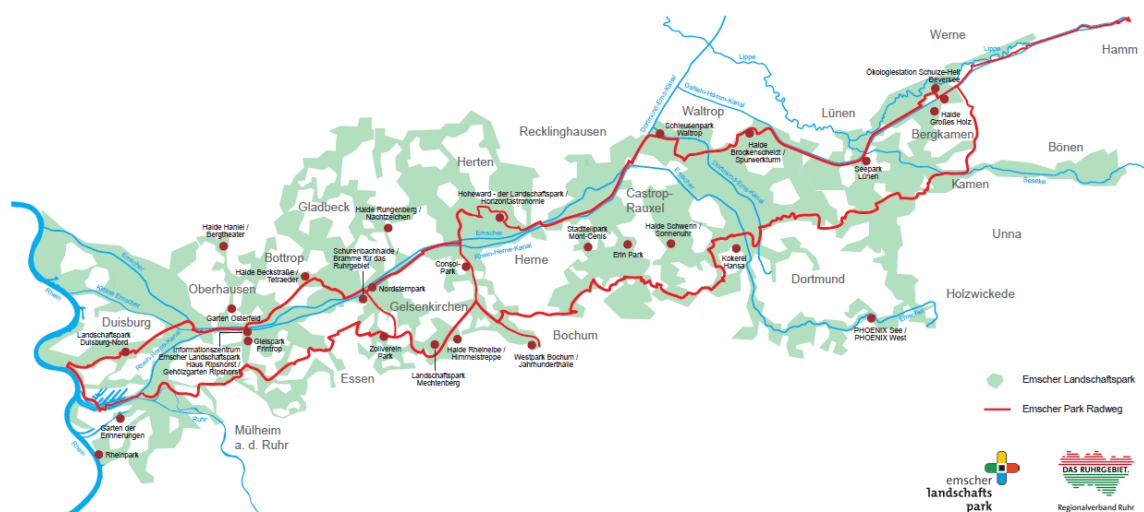
² Informações gerais sobre o Conceito Ruhr podem ser verificadas em <http://www.konzept-ruhr.de/konzept-ruhr.html>; informações detalhadas sobre os projetos e mapas interativos sobre suas localizações encontram-se em <http://www.konzept-ruhr.de/konzept-ruhr/projektkarten.html>. Acesso em 15/01/2014.

³ Internationale Bauausstellung - IBA é um instrumento de planejamento e urbanismo utilizado na Alemanha desde o princípio do séc. XX com o objetivo de desenvolver e aplicar novos conceitos urbanísticos, de engenharia e de arquitetura, envolvendo aspectos sociais, culturais e ambientais. Após a Segunda Guerra, em 1957, um IBA aconteceu em Berlim e no período de 1979 a 1987, também em Berlim desenvolveu-se outro IBA sobre a reparação e reconstrução de áreas urbanas (<http://www.iba-hamburg.de/story/format-iba.html>). Entre 2006 e 2013 foi desenvolvido o IBA Hamburg e atualmente há outros IBAs em desenvolvimento (<http://www.iba-hamburg.de/>).

Européia, totalizando 5 milhões de marcos (€\$3.760.000), desse montante sendo aproximadamente 2/3 públicos e 1/3 privados (id. ibid.).

O projeto teve como princípio uma abordagem abrangente e integradora e a participação de várias disciplinas no desenvolvimento dos projetos concretos, subdivididos em segmentos com consistência interna. A concorrência para a realização dos projetos teve um duplo aspecto, ao que Jaspers atribui sua efetividade: foi aberta a empresas supra-regionais e internacionais, e o vencedor participava da execução. O desenvolvimento e a implementação dos projetos implicaram novas perspectivas de ver e pensar o desenvolvimento da região, e com o envolvimento de pessoas afetadas e da opinião pública houve um progressivo aumento da aceitação do projeto (id. ibid.).

Figura 4. Mapa do Emscher Landschaft Park com a ciclovia recentemente completada



Fonte: http://www.metropoleruhr.de/fileadmin/user_upload/metropoleruhr.de/01_PDFs/Freizeit/2013/ELP/RVR_ELP-Erlebnisfuehrer-2013_deutsch.pdf. Acesso em 12/7/2013

O projeto IBA Emscher Park pode ser interpretado como ponto de partida, um articulador e um aglutinador para um grande número de projetos singulares que têm sido levados a cabo por diferentes instituições municipais e regionais, bem como pelo setor privado. Nesse contexto, planos e programas de longo prazo foram substituídos por projetos de médio alcance que podem ser realizados de forma concisa e em etapas definidas. Embora realizados de forma descentralizada, tais projetos articularam-se segundo objetivos comuns de renovação ecológica, econômica e social que constantemente são revistos e renegociados entre os participantes, estabelecendo um quadro de referência e de atuação para a inovação e criação de novas abordagens em relação ao contexto histórico e social da região (HAMM, 2006; GRUEHN, 2013). O plano que sucedeu o IBA Emscher Park foi o Plano Diretor para o Emscher Landschaftspark (Parque Paisagístico do Emscher) de 2010, que estabeleceu as diretrizes para a segunda etapa do projeto, bem como estratégias e conceitos para o desenvolvimento regional. Seu objetivo principal é o desenvolvimento da região, com seu fundo fortemente industrial,

como uma paisagem urbana, cultural, social, agrícola e florestal contemporânea (Projekt Ruhr GmbH, 2005; HAMM, 2006).

4 O PORTO INTERNO DE DUISBURG (INNENHAFEN DUISBURG)

Com população em torno de 500 mil habitantes, Duisburg é a terceira maior cidade da região. O Projekt Duisburg 2027 estabeleceu em 2007 as diretrizes de planejamento estratégico para a cidade de Duisburg⁴, ao mesmo tempo em que foi realizado concurso para a escolha do projeto para o porto interno da cidade, em grande parte desativado desde os meados da década de 1960, prevendo sua renovação. Entre os objetivos do plano, destacam-se os seguintes: criação de perfil de cidade de serviços; adensamento e fortalecimento dos usos habitacionais; fortalecimento do caráter urbano com a construção de grandes equipamentos significativos; diversidade de usos nas margens do porto, com a melhoria dos espaços públicos e criação de áreas verdes; conexões locais e regionais por meio de um plano de transporte sustentável; enfatizar os usos culturais e de lazer; redefinir os acessos e a qualidade do varejo na área central; conexão entre praças, parques e áreas de lazer (DUISBURG, 2007; SCHWARZE-RODRIGAN, 2010).

Figura 5. Master Plan elaborado pelo escritório de Norman Foster em 2007.

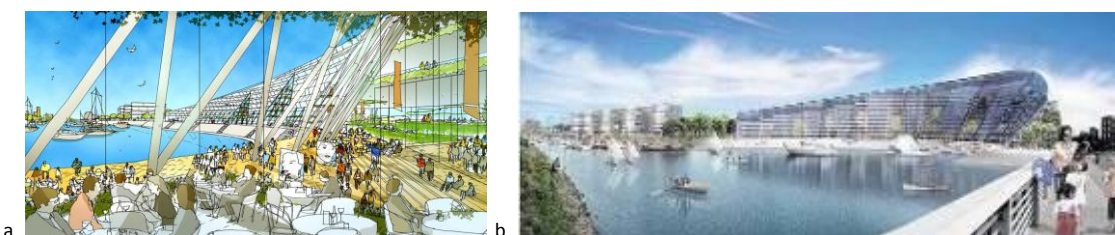


Fonte: <http://www.fosterandpartners.com/projects/duisburg-city-masterplan/>. Acesso em 12/jan/2014.

O plano foi desenvolvido pelo escritório de Norman Foster (Fig. 5), que também projetou seu principal equipamento, um edifício que combinava escritórios, serviços e comércio, denominado Eurogate (Fig. 6), que não foi construído pois a empresa responsável não conseguiu viabilizá-lo (DER WESTEN, 12/06/2012).

⁴ Disponível em inglês em http://www.duisburg.de/micro2/2027/pressestimmen/060_duisburg2027-english.php. Acesso em 22/jan/2014.

Figura 6. Eurogate – duas representações do complexo de escritórios e serviços elaborado pelo escritório de Norman Foster em 2007, como parte do Master Plan para o porto de Duisburg.



Fontes: <http://www.fosterandpartners.com/projects/eurogate/> para (a) e DER WESTEN (2012) para (b). Acesso em 12/jan/2014.

Entre os projetos desenvolvidos e implementados⁵, destacamos os edifícios de escritórios conhecidos como os “Cinco Barcos” (Fig. 10) com projeto do arquiteto britânico Nicholas Grimshaw, finalizado em 2004 (<http://grimshaw-architects.com/project/five-boats/>); o projeto de adaptação de edifícios de armazenamento da década de 1930 com a construção de um novo edifício anexo para os arquivos do Estado da Renânia do Norte-Vestfália (Landesarchiv NRW), do escritório de arquitetura Ortner & Ortner de Berlim (<http://www.ortner.at/>), com a sala de consulta e leitura aberta ao público a partir de 2014 (Fig. 7); a recuperação e adaptação das edificações de um antigo moinho para a instalação do Museu da Cidade de Duisburg (Fig. 9); o Parque da Cidade Antiga (Altstadtpark), projeto do escultor israelense Dani Karavan, que incorpora remanescentes dos antigos muros da cidade medieval e partes de estruturas industriais e portuárias mais recentes (Fig. 11 e 12).

O Porto Interno de Duisburg exemplifica a abordagem dos projetos desenvolvidos na região do Ruhr a partir da implementação do IBA Emscher Park. Um projeto de reestruturação urbana composto por projetos mais específicos e localizados, mas que são formulados em correspondência a objetivos mais amplos, e que são entre si articulados de maneira flexível, localmente, e também a outros projetos e com as diretrizes de reestruturação regional. Nas imagens a seguir, são mostrados alguns aspectos da situação do porto em julho de 2013.

Figura 7. Entrada do porto interno, com os arquivos do Estado da Renânia do Norte-Vestfália (Landesarchiv NRW) à direita.



Fonte: arquivo próprio.

⁵ Um conjunto completo de informações, incluindo aquelas sobre os projetos realizados, pode ser consultado no portal do Porto Interno de Duisburg, em <http://www.innenhafen-portal.de/> (acesso em 12/01/2014).

Figura 8. Panorâmica com conjunto de edifícios projetados por diferentes escritórios de arquitetura no Porto Interior de Duisburg.



Fonte: arquivo próprio.

Figura 9. A entrada do Museu da Cidade de Duisburg, de frente para o Porto, com Parque da Cidade Antiga ao fundo.



Fonte: arquivo próprio.

Figura 10. Os edifícios de escritórios “Cinco Barcos”, projeto do arquiteto britânico Nicholas Grimshaw.



Fonte: arquivo próprio.

Figura 11. Remanescentes de estruturas de edificações portuárias no Parque da Cidade Antiga.



Fonte: arquivo próprio.

Figura 12. Vista aérea do Parque da Cidade Antiga.



Fonte: <http://www.innenhafen-portal.de/standort/altstadtpark.html>. Acesso em 12/out/2013.

5 INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS DA MINA DE CARVÃO ZOLLVEREIN, EM ESSEN

A instalação da Mina Zollverein (Zeche Zollverein) em Essen data da primeira metade do século XIX e a maior parte de suas instalações, que estavam ativas até a década de 1980, foi realizada em princípios do séc. XX, com a reestruturação e modernização de seu maquinário e equipamento quando foi adquirida pela Vereinigte Stahlwerke AG. O projeto de grande parte

dos edifícios nesse período foi realizado pelos arquitetos Fritz Schupp e Martin Kremmer conforme princípios preconizados pelo Movimento Moderno.

Após a solicitação de demolição feita pelos então proprietários do complexo em 1986, que contou com a aprovação do município de Essen, o Estado da Renânia do Norte-Vestfália declarou toda a área de interesse para preservação. Nesse período, as tendências dominantes eram de propor a demolição de todo o complexo e a realização de novos empreendimentos, o que mudou com a instituição do IBA Emscher Park, em 1989 (DORSTEWITZ, 2014; BEST e WEISS, 2010). A partir daí, iniciou-se um processo de articulações entre atores públicos e privados para o desenvolvimento inovador de diversos projetos para a área, combinando os requisitos de preservação com novos projetos voltados para o design, as artes e a cultura, ocupando as antigas instalações (id. *ibid.*). Declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 14 de dezembro de 2001⁶, Zollverein passou ser o principal sítio da Rota da Cultura Industrial na Alemanha (Route Industriekultur). Em 2002 foi desenvolvido o plano diretor para toda a área pelo OMA, escritório liderado por Rem Koolhaas⁷. O projeto, elaborado com a participação de especialistas em patrimônio, prevê a ocupação do perímetro da área de 100 ha com novos usos, novos programas e novas edificações, muitas das quais relacionadas a arte e cultura, além de propor novos usos e funções para os edifícios preservados.

Figura 13. O complexo industrial da Mina Zollverein.



Fonte: foto de Rainer Halama, 2007. Disponível em <http://whc.unesco.org/en/list/975/gallery/>. Acesso em 12/jan/2014.

⁶ No portal da UNESCO lê-se o seguinte: “As estruturas tecnológicas e outras do complexo industrial Mina de Carvão Zollverein XII são representativas de um período fundamental no desenvolvimento de indústrias pesadas tradicionais na Europa, quando se fez uso solidário e positivo de projetos arquitetônicos de excelente qualidade. Zollverein é um monumento industrial excepcional em virtude do fato de que seus edifícios são excelentes exemplos de aplicação dos conceitos de projeto do Movimento Moderno na arquitetura em um contexto totalmente industrial.” De <http://whc.unesco.org/en/list/975>. Acesso em 12/jan/2014, tradução própria.

⁷ Trata-se do Zollverein Master Plan, disponível em <http://www.oma.eu/projects/2002/zollverein-masterplan>. Acesso em 1º/nov/2013.

Zollverein foi o principal ponto de concentração dos eventos ocorridos em 2010, ano durante o qual a cidade de Essen foi designada Capital Européia da Cultura. Mantida pela Fundação Zollverein (Stiftung Zollverein), fundação sem fins lucrativos criada em novembro de 1998 pela cidade de Essen e pelo estado da Renânia do Norte-Vestfália, atualmente abriga o Museu do Ruhr (<http://www.ruhrmuseum.de/>), o Red Dot Design Museum (<http://de.red-dot.org/>), a Escola de Administração e Design de Zollverein projetada pelo escritório SANAA concluída em 2006 e um grande conjunto de espaços de exposição e de exibição para as artes em geral⁸.

Figura 14. a, b) Aspectos do complexo Zollverein; c) Escola de Administração e Design de Zollverein



Fonte: arquivo próprio.

6 UMA DISCUSSÃO A MODO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Christian Berndt, em seu estudo já citado, ressaltou o papel dos aspectos não-econômicos – institucionais, organizacionais e socioculturais – nos processos de mudança e reestruturação econômica (BERNDT, op. cit.). Embora não tenha se referido especificamente a nenhum dos projetos aqui focalizados, o autor identificou nesses processos intensas ações coordenadas envolvendo mercados, redes de firmas, o estado em seus diferentes níveis (local-municipal, estadual, nacional) e as diversas associações. Em relação às firmas, identificou um “compromisso regional” e uma “dependência do lugar”, implicando uma “estratégia de compromissos nacionais e internacionais em uma coalizão predominantemente regional construída em torno de proximidade institucional e filiação tradicional” (op. cit., p. 100, tradução própria). Tais processos envolvem aspectos complexos de diferenciação, diversificação e reescalonamento das atividades econômicas das firmas associados a questões governança e ações públicas.

Por outro lado, como peculiaridade e caráter distintivo dos projetos acima examinados, o enfoque coloca-se desde o início em um contexto regional, com a formulação do projeto IBA Emscher Park, que pode ser considerado o ponto de inflexão e de referência para todos os planos e projetos de transformação do território e do ambiente construído em que aspectos de preservação do patrimônio cultural, ambiental, arquitetônico, urbanístico e tecnológico foram colocados e posteriormente desenvolvidos. Nesses projetos, além da complexa articulação de interesses entre atores, instituições, e organizações públicas e privadas, destaca-se o caráter experimental e cognitivo de todo o processo de planejamento e elaboração de projetos que Dorstewitz (op. cit.), analisando Zeche Zollverein, caracterizou como laboratório urbano. Creio que tal caracterização pode ser estendida ao conjunto dos projetos desenvolvidos a partir e em

⁸ Informações obtidas no site <http://www.zollverein.de/>. Acesso em 15/jan/2014.

relação com o projeto do IBA Emscher Park⁹: práticas experimentais articuladas a investigações teóricas, em que novas perguntas são formuladas a questões que se considerava resolvidas e em que conflitos entre possíveis diretrizes e soluções colocaram a necessidade de novos conceitos que permitissem tanto avaliações práticas como a formulação e implementação de políticas coordenadas (id. *ibid.*). Entretanto, as relações entre os processos examinados por Berndt no âmbito das firmas e grupos econômicos e os processos de formulação e implementação dos planos e projetos urbanos na região do Ruhr, embora se coloquem no mesmo plano das ações estratégicas para a reestruturação da base econômica da região, ao mesmo tempo em que parecem ser interdependentes, parecem também apresentar certa autonomia. Essas relações complexas entre a esfera econômica, a esfera pública e os projetos urbanos talvez estejam a indicar a necessidade de forjar novos conceitos e instrumentos de análise. Ressalte-se que grande parte dos investimentos públicos e privados realizados ou previstos em planos tais como o Konzept Ruhr são investimentos em novos equipamentos, instalações e infraestruturas articulados a atividades produtivas e não apenas àquelas vinculadas à arte, cultura e turismo.

Tais considerações nos remetem às ideias de que plano e projeto, além de participarem em planos mais globais de desenvolvimento econômico, constituem-se como instrumentos cognitivos (VIGANÒ, 2010) e de que a preservação do patrimônio e a definição de seus critérios devem também ser compreendidas como projeto (WAISMAN, 2013). Não se trata portanto de aplicação doutrinária de princípios pretensamente estabelecidos de uma vez por todas, mas de produção de conhecimento, verificação de hipóteses e articulação de práticas frente a processos em permanente transformação, nesse sentido considerando as práticas projetuais também como práticas de laboratório. Talvez sejam essas as coordenadas contemporâneas que se colocam às práticas projetuais e teóricas, de formulação e implementação de políticas e ações em preservação e em projetos urbanos.

AGRADECIMENTOS

Este artigo foi desenvolvido no âmbito da pesquisa “Metrópole contemporânea, projetos urbanos, patrimônio e inclusão: um manual didático” coordenada pela Profa. Dra. Nadia Somekh, com recursos do Fundo Mackenzie de Pesquisa – MACKPESQUISA durante o ano de 2013. Pelos comentários às apresentações preliminares desse material feitas nos seminários da equipe de pesquisa, agradeço à Profa. Nadia Somekh, aos professores pesquisadores Denise Antonucci, José Geraldo Simões Jr, Silvio Mendes Zanchetti e aos demais pesquisadores. Agradecimento especial a Denise Antonucci, com quem discuti sobre diversos aspectos do material aqui apresentado e que muito colaborou na coleta dos materiais. Agradeço também aos professores Jens Gurr, J. Alexander Schmidt e Hans-Werner Wehling do núcleo de pesquisa Urban Systems da Universität Duisburg-Essen e ao Sr. Burkhardt Wettterau da Regionalverband Ruhr pelas valiosas informações e indicações. Entretanto, como é de praxe, nenhuma dessas pessoas tem qualquer responsabilidade sobre as eventuais fragilidades deste artigo, que devem ser atribuídas exclusivamente a seu autor.

⁹ Astrid Hamm (2006) apontou esse aspecto estritamente experimental em relação à produção de novos conceitos no âmbito do paisagismo no projeto IBA Emscher Park.



REFERÊNCIAS

- BEST, Hans-Jürgen; WEISS, Roland. From Europe's Most Productive Coal Mine to a Center for the Creative Industries: Zollverein Essen. In DALDRUP, Engelbert Lütke; ZLONICKY, Peter (Eds.). *Large Scale Urban Projects in German Cities*. Berlin: Jovis, 2010, p. 95-101.
- BERNDT, Christian. *Corporate Germany Between Globalization and Regional Place Dependence*. Business Restructuring in the Rhur Area. Basingstoke (UK): Palgrave, 2001.
- BOTTMAYER, Manfred; RIEDEL, Johannes; ROTERING-VUONG, Hild. The Ecological Land Management of the Ruhr Regional Association RVR – A New Path to the Preservation of Open Spaces. In *The International Federation of Surveyors - FIG Working Week 2012 Proceedings*. Knowing to manage the territory, protect the environment, evaluate the cultural heritage. Rome, Italy, 6-10 May 2012.
- BRONNY, Horst. M.; JANSEN, Norbert; WETTERAU, Burkhard. *The Rhur Area. Structural Changes of an Outstanding European Conurbation*. Essen (DE): Kommunalverband Ruhrgebiet, 2004.
- CASTELLO, Lineu. Da sustentabilidade da subjetividade: o projeto IBA Emscher Park. In *Arquitextos* 042.01, nov. 2003. Disponível em www.vitruvius.com.br/revistas/arquitextos/04.042/636. Acesso em 7/4/2013.
- DALDRUP, Engelbert Lütke; ZLONICKY, Peter (Eds.). *Large Scale Urban Projects in German Cities*. Berlin: Jovis, 2010.
- DER WESTEN. Projekt "Eurogate" im Duisburger Innenhafen ist geplatzt, 12/06/2012. Disponível em <http://www.derwesten.de/staedte/duisburg/projekt-eurogate-im-duisburger-innenhafen-ist-geplatzt-id6760750.html>. Acesso em 12/jan/2014.
- DORSTEWITZ, Philipp. Planning and Experimental Knowledge Production: Zeche Zollverein as an Urban Laboratory. In *International Journal of Urban and Regional Research*, Volume 38.2 March 2014, p. 431-49.
- DUISBURG. Innenstadt Duisburg - Der Masterplan. (Folheto publicado pelo Município de Duisburg em 2007). Disponível em http://www.duisburg.de/news/medien-12/masterplan_flyer.pdf. Acesso em 12/jan/2014.
- GRUEHN, Dietwald. Paradigm shift in the Ruhr Region: from industry to innovation – from grey to green. Dortmund, (Germany): Dortmund University of Technology, 2013 (artigo online). Documento disponível em http://geokiv.org/pdf/reports/3_Gruehn.pdf. Acesso em 14/2/2014.
- HAMM, Astrid. *A landscape laboratory in Germany – reaching out for new landscape concepts*. Master diss. Alnarp (Sweden): Swedish University of Agricultural Sciences, 2006. Disponível em http://ex-epsilon.slu.se:8080/archive/00001091/01/masters_thesis_astrid_hamm.pdf. Acesso em 17/8/2013.
- HOUTUM, Henk van; LAGENDIJK, Arnoud. Contextualising Regional Identity and Imagination in the Construction of Polycentric Urban Regions: The Cases of the Ruhr Area and the Basque Country. *Urban Studies*, Vol. 38, No. 4, 747-767, 2001.
- JASPER, Karl. Exposição Internacional de Construção. IBA Emscher Park. In *Fórum de Debates – São Paulo: 5a. Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo; Instituto de Arquitetos do Brasil; Centro Cultural Banco do Brasil, 2003, p. 81-85.
- KEIL, Andreas; WETTERAU, Burkhard. *Metropolis Ruhr. A Regional Study of the New Ruhr*. Essen: Regionalverband Ruhr, 2013.
- REGIONALVERBAND RUHR (RVR). *Emscher Landschaftspark Erlebnisfuehrer*. Essen: Regionalverband Ruhr, 2013a. Disponível em http://www.metropoleruhr.de/fileadmin/user_upload/metropoleruhr.de/01_PDFs/Freizeit/2013/ELP/RVR_ELP-Erlebnisfuehrer-2013_deutsch.pdf. Acesso em 12/07/2013.
- REGIONALVERBAND RUHR (RVR). *Konzept Ruhr & Wandel als Chance - Perspektive 2020*. Essen: Regionalverband Ruhr, 2013b.
- RUHR .Ruhr Metropolis – Region for the Future. Oldenburg (Oldb) : Verl. Kommunikation & Wirtschaft, 2010.
- SCOTT, Allen J. (ed.). *Global City-Regions. Trends, Theory, Policy*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2001.
- SCHWARZE-RODRIGAN, Michael. Reaching New Banks: Duisburg Inner Harbor. In DALDRUP, Engelbert Lütke; ZLONICKY, Peter (Eds.). *Large Scale Urban Projects in German Cities*. Berlin: Jovis, 2010, p. 61-65.
- SELTMANN, Gerhard. Renaissance of an Industrial Region: "Internationale Bauausstellung Emscher Park" – achievements and future model for others. Osaka University Research Institute for Sustainability Science – RISS



Working Paper, 2007. Disponível em <http://www.riss.osaka-u.ac.jp/jp/events/point/P.Seltmann.pdf>.

VIGANÒ, Paola. I territori dell'urbanistica: il progetto come produttore di conoscenza. Roma: Officina Edizioni, 2010.

VVAA. Metropole Rhur – Raum für Zukunft. [Ruhr Metropolis – Region for the Future]. Oldenburg (DE): Kommunikation & Wirtschaft GmbH, 2011.

WAISMAN, Marina. O Interior da História. Historiografia Arquitetônica para uso de Latino-Americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

WIRTSCHAFTSFÖRDERUNG METROPOLERUHR GMBH (WMR). Konzept Ruhr - Strategie zur nachhaltigen Stadt- und Regionalentwicklung in der Metropole Ruhr. Mülheim an der Ruhr: Wirtschaftsförderung metropolerruhr, März 2008.